

Resumo

António Augusto Esteves Mendes Correia (1888-1960) foi uma das figuras mais marcantes da ciência em Portugal, conjugando valências que lhe permitiram concretizar alguns dos seus projectos. Alguns, mas não todos, pese embora o capital político que muitos lhe reconhecem e atribuem. Figura singular do panorama científico nacional, ao derivar da prática clínica abraçada no início da sua carreira, para se embrenhar na investigação científica e assumir, em concomitância, cargos de gestão universitária e autárquica, Mendes Correia não colheu, nem colhe, consensos, quer junto de pares coevos, quer na historiografia mais actual. Não obstante, a sua produção teve expressão internacional, ao mesmo tempo que concorreu para o desenvolvimento de áreas do conhecimento, incentivou jovens estudiosos e instituiu instrumentos de divulgação científica. Discorrer, brevemente que seja, sobre Mendes Correia, significa percorrer páginas fundamentais da instituição e internacionalização da cultura científica entre nós. Páginas repletas de êxitos, mas também de insucesso; de louvores, mas de igual modo de críticas mais ácidas. Por isso, nos propomos, agora, escrutinar a multifacetada personalidade científica, cultural e política de Mendes Correia, avaliando, tanto quanto possível, o seu legado e procurando escrutinar a razão de uma inconcretização específica, à luz da política vigente no país à época.

Bibliografia

- Matos, Patrícia Ferraz de (2012) - Mendes Correia e a Escola de Antropologia do Porto: contribuição para o estudo das relações entre antropologia, nacionalismo e colonialismo (de finais do século XIX aos finais da década de 50 do século XX). Texto policopiado. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Lisboa.
- Martins, Ana Cristina (ed.) (2011) - *Mendes Corrêa (1888-1960), entre a docência, a ciência e a política*. Lisboa: ACD.